



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
CULTURAL**

CAMILA SALGUEIRO DOS SANTOS

**ARTE E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA
ESCOLA**

**PENEDO, AL
2024**

CAMILA SALGUEIRO DOS SANTOS

ARTE E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA ESCOLA

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, a título de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof^ª. Me. Eurípedes Norberta, da Silva

PENEDO, AL
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

S237a

Santos, Camila Salgueiro dos.

Arte e sustentabilidade: uma experiência multidisciplinar na escola / Camila Salgueiro dos Santos. – 2024.
17f.: il.

Orientação: Prof.^a Eurípedes Noberta da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Cultural) – Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2024.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Educação ambiental. 2. Sustentabilidade – Escola. 3. Práticas culturais e ambientais. I. Silva, Eurípedes Noberta da. II. Título.

CDD: 363.7

María Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159


CAMILA SALGUEIRO DOS SANTOS

ARTE E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA ESCOLA


Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, a título de Trabalho de Conclusão de Curso.

APROVADA EM: 05 / 02 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente
 **EURIPEDES NORBERTA DA SILVA**
Data: 20/02/2024 16:36:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Me. Eurípedes Norberta da
Silva Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **VANDA DUARTE DE ANDRADE**
Data: 21/02/2024 13:30:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

- IFAL

Prof^ª Me. Vanda Duarte de
Andrade Universidade Federal
de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **KLEYSE GALDINO FRANCISCO**
Data: 20/02/2024 19:31:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Me. Kleyse Galdino
Francisco Instituto Federal de
Alagoas – IFAL

ARTE E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA ESCOLA

CAMILA SALGUEIRO DOS SANTOS¹

RESUMO

A educação representa o meio pelo qual os indivíduos alcançam maior humanização, através de valores que contribuem para o desenvolvimento integral da pessoa. e da aquisição de conhecimento. Ela se configura como um meio pelo qual os indivíduos podem alcançar uma maior compreensão de si mesmos e dos outros, promovendo assim a humanização, orientando os indivíduos para uma vida em sociedade. O escopo deste trabalho centrou-se na discussão acerca da relevância do fomento da criatividade no processo educacional. Pois, a importância de cultivar a criatividade nas práticas pedagógicas tem sido um tema de crescente interesse, à medida que se reconhece o papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. No que tange à metodologia empregada, adotou-se uma abordagem multidisciplinar, incorporando pesquisa e ação junto aos estudantes do Colégio Leonor Gonçalves Peixoto (COOPEPE). Inicialmente, foram empreendidos cuidados específicos com o solo, seguidos pelo plantio de mudas medicinais e hortaliças, culminando em etapas subsequentes de colheita, doação e venda dos produtos cultivados. Os resultados alcançados refletiram em ganhos expressivos no âmbito do conhecimento dos estudantes, progresso ambiental mediante a implementação de práticas sustentáveis, e satisfação notável por parte da gestão e dos docentes no ambiente escolar, cujo foco foi trabalhar de forma sustentável, aproveitando resíduos como garrafas pets, móveis, pneus e outros descartes, que seriam depositados em qualquer espaço inadequado, que os estudantes transformaram em canteiros usando arte e criatividade para transformar esses materiais que seriam “lixos” em objetos utilitários transformados. Nesse contexto, espera-se que a análise empreendida neste estudo possa servir como um guia elucidativo e proporcionar subsídios para o desenvolvimento de investigações mais aprofundadas sobre o tema em futuros trabalhos acadêmicos. A instauração de um canteiro horticultural, como método de implementação da educação ambiental, propicia à comunidade escolar uma compreensão mais aprofundada do ambiente circundante, da importância de uma alimentação saudável e do manejo apropriado do solo. É necessário estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e criativas dos envolvidos, e também, promover a compreensão das questões ambientais, incentivando a adoção de práticas de cuidados com o meio ambiente no dia a dia dos estudantes e suas famílias.

Palavras-chave: Educação; Arte; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Education represents the means by which individuals achieve greater humanization, through values that contribute to the integral development of the person. and the acquisition of knowledge. It is configured as a means by which individuals can achieve a greater understanding of themselves and others, thus promoting humanization, guiding individuals towards a life in society. The scope of this work focused on the discussion about the relevance of promoting creativity in the educational process. The importance of cultivating creativity in pedagogical practices has been a topic of growing interest, as the fundamental role it plays in the cognitive, social and emotional development of students is recognized. Regarding the methodology used, a multidisciplinary approach was adopted, incorporating

1 Graduada em 2022 pela Instituição Federal de Alagoas, e-mail: camilapenedo000@gmail.com

research and action with students from Colégio Leonor Gonçalves Peixoto (COOPEPE). Initially, specific soil care was undertaken, followed by the planting of medicinal seedlings and vegetables, culminating in subsequent stages of harvesting, donating and selling the cultivated products. The results achieved reflected significant gains in students' knowledge, environmental progress through the implementation of sustainable practices, and notable satisfaction on the part of management and teachers in the school environment, whose focus was to work in a sustainable way, using waste such as plastic bottles, furniture, tires and other waste, which would be deposited in any inappropriate space, which the students transformed into flowerbeds using art and creativity to transform these materials that would be "waste" into transformed utilitarian objects. In this context, it is hoped that the analysis undertaken in this study can serve as an enlightening guide and provide support for the development of more in-depth investigations on the topic in future academic works. The establishment of a horticultural plot, as a method of implementing environmental education, provides the school community with a deeper understanding of the surrounding environment, the importance of a healthy diet and appropriate soil management. It is necessary to stimulate the development of artistic and creative skills of those involved, and also to promote understanding of environmental issues, encouraging the adoption of environmental care practices in the daily lives of students and their families.

Keywords: Education; Art; Sustainability.

INTRODUÇÃO

O século XXI pede um olhar ampliado em relação ao meio ambiente. A cada dia a população cresce de uma forma desordenada e com isso crescem vários problemas, de diferentes ordens e desencadeiam-se tais como os sociais, econômicos, culturais, entre tantos outros. Neste contexto, a vida, principalmente a urbana, tem interferido diretamente no meio ambiente, devido a capacidade de resíduos nos “lixões” e rede de esgotos sendo despejados nos rios e nascentes, uma vez que um dos principais desafios relacionados à gestão dos aterros, permanecendo uma disputa em todo o mundo (ZIYANG ET AL 2007; COSTA ET AL, 2019).

Assim, é notório que o século atual está marcado por crescentes preocupações acerca de questões ambientais e práticas que visam proteger o meio ambiente nas diferentes esferas governamentais e da sociedade (COELHO ET AL, 2019). Diante deste panorama que se apresenta ficamos na presença de enigma que nos deixam muitas vezes sem saber quais os caminhos viáveis para tentar amenizar os danos causados pela agressão a natureza que de modo geral, tem sofrido ao longo de séculos e se agrava a cada dia.

Neste contexto de incertezas e agravamento da degradação do meio ambiente, a educação parece ser o rumo que deve guiar as mentes na busca de soluções que partem do individual ao coletivo, da comunidade ao poder público para solucionar questões que têm gerado sérios problemas ambientais. Para fomentar uma sociedade consciente, a abordagem educacional abrangente do indivíduo emerge como o principal instrumento para cultivar seres informados e comprometidos, especialmente no que diz respeito às questões ambientais (COSENZA; MARTINS, 2018).

No entanto, a instauração de um canteiro horticultural, como método de implementação da educação ambiental, propicia à comunidade escolar uma compreensão mais aprofundada do ambiente circundante, da importância de uma alimentação saudável e do manejo apropriado do solo. Além de catalisar a aquisição de conhecimento e proporcionar momentos de recreação, essa prática representa uma oportunidade para os estudantes se envolverem em atividades manuais, resultando em uma profunda satisfação decorrente da observação do florescimento de plantas a partir das sementes inseridas no solo Santos, 2019.

O conceito de interdisciplinaridade é um mecanismo para trabalhar os desafios na Educação Ambiental (EA) no ambiente escolar. Este conceito “multidisciplinar”, é abordado como estratégia educacional trazida na Lei de Diretrizes e Bases, - LDB nº 9.394/96. De acordo com (LOPES ET AL, 2013), a transdisciplinaridade presente no cenário educacional brasileiro tem se tornado cada vez mais eficaz quando se trata de ensino/aprendizado porque agrega mais sentido aos conteúdos curriculares, com isso, mais facilidade de compreensão por parte dos estudantes.

Conforme Santos (2019), a instituição educacional representa um cenário extraordinário, constituindo geração de ideias inovadoras onde crianças e adolescentes dedicam considerável parte de seu tempo. Nesse ambiente, são assimiladas competências fundamentais, tais como alfabetização, habilidades interpessoais e a promoção do autocuidado, tanto em relação ao ambiente externo quanto interno da unidade escolar. A articulação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para a preservação ambiental não apenas incentiva a familiaridade dos jovens com o meio rural, mas também suscita um interesse substantivo no cultivo, consumo e potencial comércio de alimentos saudáveis dentro de sua comunidade.

Para concretização da ideia deste trabalho, cujo foco foi trabalhar de forma sustentável, aproveitando resíduos como garrafas pets, móveis, pneus e outros descartes, que seriam depositados em qualquer espaço inadequado, que os estudantes transformaram em canteiros usando arte e criatividade para transformar esses materiais que seriam “lixos” em objetos utilitários transformados.

Nesse sentido é necessário estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e criativas dos envolvidos, e também, promover a compreensão das questões ambientais, incentivando a adoção de práticas de cuidados com o meio ambiente no dia a dia dos estudantes e suas famílias. Ademais, a arte e a criatividade são formas de expressão humana que deve estimular a sensibilidade e promover a reflexão sobre temas relacionados ao meio em que vivemos e sua sustentabilidade (PINHEIRO *et al*, 2012).

Assim, o objetivo deste estudo é discutir o tema em pauta para aproximá-lo da realidade cotidiana da sala de aula, promovendo alternativas de reciclagem que possam ser inspiradoras e contribuam para a implantação da educação ambiental de forma transversal e integral nas escolas, visando à reutilização de materiais destinados ao lixo. Com isso, o gerenciamento correto dos resíduos produzido pela comunidade interna e externa da escola, procurando sensibilizar sobre a importância de cuidar do meio ambiente para evitar problemas ambientais causados pelos resíduos sólidos e líquidos, que afetam a natureza preservada.

Cuidar da sustentabilidade ambiental é cuidar da própria vida dos seres na terra. Cada qual cuidando do seu bem-estar, em harmonia com seu meio, assim, formando um ‘todo cuidadoso’ com si próprio e com o planeta. Por isso, tornam-se necessárias intervenções

educacionais de conscientização sobre os problemas ambientais causados pelas pessoas e pelo organismo que geram “riquezas” explorando e danificando o meio ambiente. Conseqüentemente, tornando – se a vida dos seres cada vez mais doente. ‘Sustentar’ é possibilitar que as gerações possam ter qualidade de vida. Cuidar do meio ambiente é preservar os seres vivos. Isso pode se tornar possível quando os resíduos não forem mais descartados e sim transformados em outros objetos de valores para preservação da vida no meio e planeta em que vivemos.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Educação Ambiental e Criativa

Educar é criar capacidades de sustentar condições necessárias à conservação da vida, em outras palavras, arranjar meios para suprir as necessidades presentes sem afetar as gerações futuras. Cabe destacar que a escola é um local de transformação, onde os alunos crescem como indivíduos, preparados para exercer seu papel na sociedade. É importante ressaltar que a educação ambiental ajuda as crianças a pensarem a longo prazo, contribuindo com a preservação da natureza (CLARK ET AL, 2020).

Assim, a partir da educação ambiental na escola, a sementinha da sustentabilidade é plantada, contribuindo para a formação de adultos preparados para fazer a diferença em viabilizar um futuro onde a vida corra menos risco de morte por degradação ambiental. Além disso, entender que preservar da natureza é evitar impactos ambientais que afetam diretamente à vida no planeta, de modo geral. Essas conseqüências interferem não apenas na vida hoje, mas também nas próximas gerações. Contudo, é possível diminuir os efeitos nocivos ao meio ambiente, causados pela modernidade e pela industrialização, seguindo o pilar ambiental da sustentabilidade. Seguindo o raciocínio de Romeiro (2012, p 54), do ponto de vista da economia ecológica, o meio ambiente representa um limite absoluto à expansão da economia, que lhe é um subsistema.

A sustentabilidade na escola pode ser definida como a aplicação de um conjunto de práticas e ensinamentos focados no desenvolvimento sustentável do planeta. Falar de sustentabilidade é trazer à tona conceitos que devem ser discutidos dentro e fora da escola para que gere consciências coletivas na preservação do meio em que vivemos. O conceito de sustentabilidade é dividido em três pilares: social, econômico e ambiental (LASSU, 2023).

De acordo com Elkington (2011), esse tripé corresponde a uma tendência das empresas que passaram a se comprometer com a sustentabilidade. Pois diz respeito ao modelo de desenvolvimento econômico que visa a exploração dos recursos naturais de maneira sustentável, sem prejudicar o suprimento das necessidades da geração futura. No que

concerne ao meio ambiente, destaca-se uma significativa importância atribuída a promoção de uma conscientização renovada, propiciando à comunidade escolar a adoção de hábitos e atitudes distintas em relação ao ambiente que a circunda. A educação ambiental, contudo, busca promover a assimilação da cultura escolar, visando compreender a necessidade dos avanços científicos e tecnológicos na contribuição para transformações nos valores e atitudes, moldando, assim, a formação de um aluno ecologicamente consciente. Este processo educativo encontra-se em constante evolução, adaptando-se para incorporar os temas mais relevantes e contemporâneos ao ensino, alinhando-se com os diferentes períodos históricos. Neste contexto, é imperativo salientar a crescente relevância que a temática da sustentabilidade vem adquirindo na sociedade contemporânea (SANDRI, 2013). Segundo Meitiyani *et al* (2021), adotar estratégias de preservação ao meio ambiente é muito importante para preservação da vida no planeta, como exemplo, aprender a separar o lixo reciclável e dar destinação correta a cada resíduo que será transformado em novos produtos, ao invés de serem descartados na natureza, afetando assim, as nascentes, rios, mares, matas e a própria subsistência do ecossistema da terra.

Nesse sentido, é necessário pensar e criar mecanismos que possibilitam ao ser humano ser mais criativo, para cuidar da sua própria vida, pois zelar por um ambiente saudável é se preservar como espécie humana. Neste ponto, a escola perpassa por diferentes conteúdos curriculares que podem ser mecanismos de aprendizagens criativas, filosofia, sociologia, arte e outros que desenvolvem cidadãos conscientes de sua responsabilidade com o planeta (DASKOLIA, *et al*, 2012).

As expressões artísticas podem desenvolver as mentes para que possam se tornar mais criativas, desenvolvendo raciocínio do estudante, memória e auto estima, além de fortalecer laços das relações sociais na escola e fora dela. Outro fator de relevância da arte como mecanismo de aprendizagem é a característica de abordar as subjetividades das coisas, permitindo que sentimentos, sensações e expressões também sejam investigado durante o processo da aprendizagem criativa (DASKOLIA *et al*, 2012).

Conforme indicado por Beghetto (2013), a abordagem criativa para solucionar desafios sociais e ambientais concretos requer do indivíduo uma consciência aguçada da complexidade envolvida. Nesse contexto, a expressão artística emerge como uma ferramenta pedagógica de significativa relevância, não apenas nos ambientes formais de instrução, como nas instituições educacionais, mas também em contextos extracurriculares. Como evidenciado, as artes desempenham um papel crucial na ampliação da sensibilidade, percepção e linguagem dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas e da capacidade de estabelecer associações.

Consoante a perspectiva de Sternberg (2016), o papel dos educadores transcende a simples apresentação de escolhas pré-determinadas aos estudantes, enfatizando, em vez disso, a importância de proporcionar-lhes a capacidade de realizar suas próprias seleções. Nesse

contexto, a integração da arte no ambiente educacional não apenas facilita o desenvolvimento cognitivo, mas também promove avanços significativos no âmbito social para crianças e adolescentes. Ao se familiarizarem com as causas e implicações dos problemas ambientais, os indivíduos adquirem a habilidade de compreender e conceber ações que propiciem a utilização sustentável dos recursos naturais, evitando, assim, impactos prejudiciais ao meio ambiente.

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS E CULTURAIS

A gestão sustentável na escola é uma prática fundamental para a instituição que busca desenvolver consciência ambiental em seus estudantes. E é nesse ambiente, no qual tem início a educação formal, que os aprendizes aprendem pela prática e pelo exemplo o que são medidas sustentáveis. A escola pode e deve ser precursora no desenvolvimento de práticas sustentáveis (STERNBERG, 2016).

Facilitar o desenvolvimento de uma consciência sustentável entre os estudantes configura-se como uma estratégia eficaz para estender o alcance da escola, influenciando não apenas os próprios alunos, mas também suas famílias e outros contextos frequentados por eles. Nesse sentido, os objetivos institucionais da escola delineiam planos de ação voltados à consecução da excelência educacional, ao estímulo do crescimento econômico sustentável, à erradicação da pobreza, à promoção da igualdade de gênero, dentre outros imperativos (REIGOTA, 2001).

4 DISCUSSÃO METODOLÓGICA

O projeto “Horta com Arte e Saúde” foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo dentro de outro do projeto de Educação Ambiental desenvolvido pela Cooperativa Educacional de Penedo (COOPEPE) nos meses de junho e julho de 2023. De acordo com Michel Thiollent, “a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação.” (THIOLLENT, 2002, p 4). Assim o projeto foi realizado, contando que diferentes atores de diversas áreas de conhecimentos, envolvendo os professores de LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, conhecimentos de arte-educação, conhecimentos empíricos da comunidade externa local e outros. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida em procedimentos realizados em três etapas. Na primeira foram feitos levantamentos de dados teóricos, mediante algumas bibliografias que abordavam temáticas ambientais, assim como meio ambiente no Brasil e nas

escolas, apontando alguns arcabouços legais sobre Educação Ambiental. em especial a Lei nº. 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Esses dados deram subsídios para a realização da pesquisa.

A segunda fase consistiu no desenvolvimento de estudos sobre como desenvolver a criatividade dos estudantes, neste momento a arte-educação entra em cena. Neste processo criativo novas ideias foram surgindo e colocadas em prática, transformadas em realidade, transformando materiais recicláveis no desenvolvimento de experiências com plantas, sendo legumes, verduras e ervas medicinais.

A terceira fase do projeto foi dedicada à utilização de materiais reciclados e reaproveitados como meio para a expressão artística, com um enfoque específico na sustentabilidade, integrando assim a dimensão artística ao contexto acadêmico. Nesta etapa, os estudantes foram incentivados a explorar a criatividade por meio da concepção e produção de obras de arte utilizando exclusivamente materiais provenientes de reciclagem.

Durante as atividades, os participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre a importância da reutilização de materiais, redução de resíduos e como a prática artística pode ser uma poderosa ferramenta para promover a conscientização ambiental. Além disso, a interdisciplinaridade foi fomentada ao incorporar elementos relacionados à sustentabilidade nos conteúdos acadêmicos.

Os resultados desse enfoque foram expressos não apenas através das obras de arte criadas, mas também por meio da reflexão crítica dos estudantes sobre o impacto ambiental das escolhas materiais na produção artística. Essa abordagem integrada não apenas enriqueceu a experiência acadêmica dos alunos, mas também contribuiu para a construção de uma consciência ecológica e responsabilidade social, fortalecendo a conexão entre a arte, a sustentabilidade e a educação.

5 RESULTADOS

Experiências como esta, são fundamentais para o futuro das próximas gerações, visto que educação ambiental pode ocorrer de maneira formal e informal, trazendo benefícios, aquisição de conhecimento, resgates de práticas populares de produzir seus próprios remédios e alimentos por meio da produção de hortaliças e ervas medicinais.

No entanto, a arte se torna uma ferramenta poderosa para sensibilizar os alunos sobre questões ambientais e promover ações ambientais em suas vidas.

Fig 1: Criação de objetos com materiais recicláveis



Fonte: Camila Salgueiro (2023)

As imagens ilustram algumas maneiras de explorar experiências multidisciplinares na escola. O primeiro passo foi a conscientização ambiental através da arte. Os estudantes foram incentivados a criarem objetos que remetesse a questões ambientais importantes, transformar resíduos em objeto utilitários sempre buscando entendimento sobre os problemas ambientais causados pela produção de energia, desmatamento, mudanças climáticas, extinção de espécies, entre outras.

As escolas são instituições sociais que dão muito valor a certo grau de conformismo. A escola tende para um ambiente feito de certezas e "seriedade", onde o jogo não entra. Os horários rígidos e os prazos de entrega de trabalhos não permitem habilidades para concentração e persistência. A escola dificilmente fomenta associações insólitas e ideias aparentemente desconexas, e a vontade de explorar é tolhida muito cedo por questões de calendarização ou de cumprimento de programas rígidos. Já para não falar na dificuldade em aceitar comportamentos inconformistas, ousados ou arriscados (STEERS, 2008).

Existem outras preocupações igualmente importantes, tanto para professores como para alunos, como, por exemplo, a construção de uma troca de experiência, sentimentos de interação entre professores e alunos vai além do mero repasse de conhecimento; ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Dentro dessa proposta de produção de hortaliças e ervas medicinais, tem a preocupação com a saúde dos estudantes e da comunidade, pois é possível aprimorar os nutrientes da alimentação que serve de merenda para os estudantes.

Nesse momento foi possível conversar sobre a importância da horta para a escola, além da manutenção feita constantemente para que os professores possam estar sempre prontos para utilizar o ensino nesses espaços.

Este encontro foi aguardado por todos com ansiedade, inclusive pelo professor, sendo recebido pelos alunos que perguntavam: “quando vamos plantar?”; “vamos plantar hoje?”; “queremos plantar, professor”, levando o pesquisador a crer na eficácia dos programas de aprendizagem por projeto, “[...] todo ser vivo só pode ser conhecido na sua relação com o meio que o cerca, onde vai buscar energia e organização.” (MORIN; KERN, 2003, p. 2).

Figura 2: Alunos preparando o solo para a próxima muda.



Fonte: Camila Salgueiro (2023)
(2023)

Figura 3: Local onde se guardava os entulhos.



Fonte: Camila Salgueiro

A área mostrada na Figura 3 (três), anteriormente designada para armazenar resíduos e móveis antigos, passou por uma significativa transformação com a implementação de um projeto específico. Agora, essa área foi convertida em uma horta escolar, criada pelos estudantes sob a orientação de alguns professores. O processo envolveu a participação ativa dos alunos, como mostra a figura 2 (dois), desempenharam um papel fundamental na concepção e desenvolvimento da horta, enquanto os professores ofereceram suporte e orientação ao longo do projeto. Essa iniciativa não apenas revitalizou o espaço antes subutilizado, mas também proporcionou uma oportunidade educativa valiosa, promovendo a conscientização ambiental e habilidades práticas entre os alunos.

Figuras 4, 5 e 6: Entrega de mudas – Plantas Medicinais (Manjeriço: combate cansaço, depressão, enxaqueca e insônia)



Fonte: Camila Salgueiro (2023)

Após a conclusão do processo de colheita, as mudas cultivadas foram generosamente doadas tanto para os membros da comunidade interna quanto externa da escola, conforme evidenciado nas figuras acima mencionadas. Essa prática segue uma tradição inspirada nos hábitos dos antepassados, os quais cultivavam e distribuíam mudas de plantas medicinais e hortaliças. Ao adotar essa abordagem, a escola não apenas reforça uma conexão com práticas agrícolas tradicionais, mas também contribui para o bem-estar e a sustentabilidade da comunidade ao compartilhar conhecimentos sobre o cultivo de plantas úteis e saudáveis. Essa iniciativa não só perpetua uma tradição valiosa, mas também fortalece os laços entre a escola e a comunidade, promovendo uma cultura de partilha e cuidado ambiental.



Figuras 7 e 8: Funcionárias comprando em nossa horta – Cheiro verde e couve

Fonte: Camila Salgueiro (2023)

Além da doação de mudas, vale destacar que outras hortaliças cultivadas foram comercializadas entre os funcionários da escola, conforme ilustrado nas figuras acima

mencionadas. O objetivo dessa venda era angariar fundos para financiar a aquisição de mais mudas, adubo, material de EVA e copos descartáveis. Essa estratégia não apenas fortalece a autos sustentabilidade do projeto, mas também proporciona uma fonte de recursos essenciais para a continuidade e expansão das atividades agrícolas. A participação ativa dos funcionários, ao adquirirem esses produtos, contribui para a sustentabilidade financeira do projeto, garantindo que os insumos necessários estejam disponíveis para manter e aprimorar a horta escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostram que o projeto realizado na unidade Colégio Leonor Gonçalves Peixoto teve um impacto bastante positivo, uma vez que o desenvolvimento do plantio da horta proporcionou contribuições importantes nas mudanças ambientais e sociais de todos que participaram destas experiências. Por outro lado, nota-se que os objetivos propostos foram parcialmente alcançados, pois nossa horta vem crescendo a cada dia juntamente com os docentes, alunos e familiares que interagem de forma coletiva e assídua com interesse, criatividade e motivação. O que de fato mostra que qualquer escola pode criar diferentes mecanismos que contribuam para a formação dos seus alunos e mantenham o compromisso das suas funções sociais. Nesse sentido, espera-se que a análise realizada neste trabalho sirva de auxílio e que forneça subsídios no desenvolvimento de trabalhos futuros, nos quais poderão ser desenvolvidos estudos mais aprofundados sobre o tema.

As ponderações e descrições concretizadas neste trabalho tiveram o intuito de demonstrar a importância da educação ambiental, a preocupação com a alimentação saudável, e a possibilidade de se aderir e concretizar a perspectiva da junção da educação com a busca pela qualidade de vida, o bem-estar e a preservação do meio ambiente. A construção de valores mais humanizados deve permear todo o processo educativo para que se estabeleçam desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, para que se formem cidadãos capazes de assumir novas atitudes em relação a busca de soluções para os problemas sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. Degradação ambiental e teoria econômica: algumas reflexões sobre uma "Economia dos Ecossistemas". **Economia, Brasília, Anpec**, v.12, n.1, jan/abr. 2011. – Exemplo STERN REVIEW. The Economics of Climate Change, 2006. Disponível em: http://www.hm-reasury.gov.uk/stern_review_report.htm#primaryContent. Acesso 25 nov. 2023.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; ROCHA, Tomaz André da; BASTOS JR, Maurício; TUBINO, José; TORINO, Rafael; BALABAN, Daniel Silva. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola**. 2. ed. Horta escolar, caderno 1, Brasília, 2007.

BARBOSA, A. M.; FONSECA, A. N. **Criatividade Coletiva: Arte e educação no século XXI**. Ed. Perspectiva, 2023.

BEGHETTO, R. A. **Killing ideas softly?** The promise and perils of creativity in the classroom Charlotte, NC: Information, Age/jun 2013.

COSTA, A. M.; ALFAIA, R. G. S. M.; CAMPOS, J. C. Landfill leachate treatment in Brazil – an overview. **Journal of Environmental Management**. v. 232, p. 110-116, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2018.11.006>.

COSENZA, Angélica; MARTINS, Isabel. Environmental education for environmental justice in the school context: teachers, discourses and practices. **Pesquisa em Educação Ambiental**. São Paulo, v. 13, p. 115-127, 2018. Disponível em: [Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/12462](https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/12462) Acesso 24 de nov. 2023.

Clark, R. M., Stabryla, L. M., & Gilbertson, L. M. Sustainability coursework: Student perspectives and reflections on design thinking. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2020, 21(3), 593–611. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-09-2019-0275>

DASKOLIA, M.; DIMOS, A.; KAMPYLIS, P. Secondary teachers' conceptions of creative thinking. **International Journal of Environmental e Science Education**, Vol. 7, N. 2, Abril de 2012, 269-290.

EÇA, T. T. P.; **Educação através da arte para um futuro sustentável**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 13-25, jan.-abr. 2010.

LOPES, A. F.; FERREIRA, D. M.; SANTOS, L. M. F. **Educação Ambiental**. V.1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. Disponível em: <https://canalcederj.cecierj.edu.br/012016/1f5cdd1e4e9d7885180ff7c9eb7f3345.pdf>. Acesso 25 de nov. 2023.

Meitiyani, Elvianasti, M., & DHARMA, A. P. Correlation between students creative thinking ability in solving environmental problem with achievement of environmental education. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, 2021, 547(1), 275–281. DOI:10.2991/assehr.k.210430.042.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PINHEIRO, R. V. N. *et al.* **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura, v. 1, 2012.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica** Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil – Acessado em 09/11/2023.

SANTOS, R. A. **Sustentabilidade: a horta escolar como estratégia de educação ambiental**. 2019. Tese (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Sergipe, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12651/4/Ronielson_Alves_Santos.pdf. Acesso 24 nov. 2023.

STEERS, J. Criatividade: **ilusões, realidades e novas oportunidades**. Imaginar, Porto, n. 51, p. 4-8, 2008.

STERNBERG, R. J. **Creativity, intelligence, and culture**. In V. P. Glăveanu (Org), *The palgrave handbook of creativity and culture research*(pp. 77–100). **Springer Nature**, 2016. Disponível em: <https://vbn.aau.dk/en/publications/the-palgrave-handbook-of-creativity-and-culture-research>. Acesso 25 nov. 2023.

USP, **Laboratório de Sustentabilidade (LASSU)**. Pilares da Sustentabilidade. Disponível em: https://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilaresdasustentabilidade/?doing_wp_cron=1700937597.5457179546356201171875. Acesso 25 nov. 2023.